



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ

FOLHA PARA HEMEROTECA

GERÊNCIA DE BIBLIOTECAS

CLASSIFICAÇÃO:

981.411 PAR

DATA PUBLICAÇÃO:

19-09-89

PÁGINA:

Revista N.º 07

 DIÁRIO GRANDE ABC FOLHA S. PAULO O ESTADO S. PAULO OUTRO:

# Estudo apresenta alternativas para o futuro de Paranapiacaba

Proposta de pesquisadores transforma a Vila inglesa em centro de pesquisa da Mata Atlântica

**José Carlos Pegorim**

Da Redação

**P**aranapiacaba é uma cidade de desempregados que não oferece alternativa para a sua população jovem e, no geral, os seus habitantes estão lá há muito pouco tempo: na parte baixa, metade dos moradores mora a menos de dez anos na Vila e, desses, dois em cada cinco estão lá a menos de três anos. Mais de 70% dos 345 moradores da parte alta não estão trabalhando atualmente e, na parte baixa, eles são 64% dos 1.667 moradores.

Os números fazem parte do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Vila de Paranapiacaba e Entorno, cujos primeiros resultados foram apresentados na última quinta-feira pela coordenadora do plano, a arquiteta Regina Proserpi Meyer, durante o ato que marcou a inclusão da vila inglesa na lista bienal (2000/2001) dos 100 sítios históricos mais ameaçados do mundo feita pela WMF (World Monuments Fund), entidade norte-americana sem fins lucrativos.

Criada para levar o café do planalto ao porto, fica a pergunta: como a cidade irá sobreviver à estagnação econômica pós-desativação do sistema funicular, em meados dos anos 80? Não são apenas as casinhas de pinho-de-riça que precisam urgentemente de restauro. São também os seus moradores que precisam de uma perspectiva de futuro, para que a própria Vila sobreviva. Afinal, como atestou a presidente da WMF, Bonnie Burnhan, ao visitar a Vila há dois meses, é mais fácil conservar uma cidade com pessoas que vivem e se interessam por ela do que uma cidade fantasma. Ou, como diz Regina, "se não houvesse comunidade, a Vila já teria desaparecido" – o que dá ciência do fato que, se há uma goteira e a casa está vazia, ela desaba, mais dia menos dia.

O objetivo do plano é apresentar um conjunto de propostas para implementar um novo modelo de desenvolvimento sustentável em Paranapiacaba por meio de "ações indutoras de preservação". Mas, segundo Regina, que ninguém imagine "que a cidade vai virar um canteiro de obras da noite para o dia". O quebra-cabeça é oferecer alternativas de vida para os moradores sem abrir mão do patrimônio arquitetônico (o desenvolvimento não pode destruir a vila inglesa e o seu ambiente) e natural (Paranapiacaba é "a porta da Mata Atlântica").